

São Paulo-Shimbun

Mituto Mizumoto 1914-1991

São Paulo, terça-feira, 8 de julho de 2014 - Nº 15.436 - ANO 68

Festival do Japão é escolhido como ponto de partida para o início das campanhas eleitorais

A cidade de São Paulo recebeu, no último final de semana, a 17ª edição do Festival do Japão. Porém, o Espaço Imigrantes não foi palco somente das diversas vertentes da cultura nipônica, mas, também, o cenário ideal para uma verdadeira romaria de candidatos que disputarão cadeiras na eleição, tanto estadual como nacional, marcada para o mês de outubro.

Entre os tucanos, marcaram presença Aécio Neves e Aloysio Nunes, candidatos, respectivamente, a presidente e vice-presidente do País pela Coligação Muda Brasil, além do governador Geraldo Alckmin, que tenta a reeleição ao cargo, e o ex-governador José Serra, que busca uma vaga no Legislativo Federal. Também esteve na festa o atual deputado estadual, Hélio Nishimoto, que é outro que tentará a reeleição.

Para o nikkei, a visita de Aécio Neves ao Festival, que aconteceu no domingo, é representativa não só para o estado de São Paulo como para a comunidade nipo-brasileira. "O Aécio começou a campanha de três meses no Festival. Acho que é um prestígio para o nosso estado e para a nossa comunidade nikkei. Acredito que ele possa fazer muito para que essa integração japonesa e brasileira continue crescendo, do jeito que vem nesses



SÃO PAULO SHIMBUN

Políticos também participaram da abertura

106 anos", afirmou.

Durante a passagem pela festa, Aécio, Alckmin e Serra, vestidos com um Happi, traje típico japonês, caminharam ao lado de membros da Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil (Kenren), passando por diversos estandes do festival. Eles aproveitaram para provar a culinária nipônica e participar da tradicional Cerimônia do Chá. Também ganharam um Daruma e, após orientações dos anfitriões da festa, pintaram um olho do souvenir. Segundo a tradição, a pessoa pinta um olho ao fazer um desejo e pinta o outro após realizá-lo. "Daqui três meses eu volto para pintar o outro", prometeu Aécio.

Outro que aproveitou o Festival para iniciar a corrida eleitoral foi o candidato à Presidência pelo PSB, Eduardo Campos, que participou do evento, no sába-

do, ao lado de sua vice Marina Silva (Rede), a convite da deputada federal e candidata a reeleição, Keiko Ota, do mesmo PSB.

A passagem do ex-governador de Pernambuco foi mais discreta, até por ser uma figura ainda pouco comum entre os paulistas. Segundo pesquisa recente do Ibope, ele é desconhecido de 25% dos eleitores. Ao ser questionado sobre a estratégia para tornar-se conhecido, Campos lembrou que a campanha ainda nem começou. "Viemos hoje prestar nossa homenagem à comunidade japonesa no Brasil. Vamos andar o país, a partir do dia 19 de agosto e vamos ter televisão aberta para que possamos divulgar nossas ideias, nossa aliança, nosso pensamento", afirmou ele, que, assim como Aécio, também ganhou do presidente do Kenren, Mikihiya Motohashi, um Da-

ruma.

Mais cedo, o candidato ao governo do estado Paulo Skaf (PMDB) e o candidato ao Senado em sua chapa, Gilberto Kassab (PSD), também passaram pelo Festival do Japão. A caráter, eles foram acompanhados pelo deputado estadual Jooji Hato (PMDB), e o deputado federal, Junji Abe, que tentarão a reeleição em seus atuais cargos.

Ao contrário dos adversários, a presidente Dilma Rousseff não fez "corpo a corpo". Seu comitê deu início, porém, à prometida ofensiva digital ao postar o primeiro vídeo da campanha. Liderando com 38% das intenções de voto, Dilma deve intensificar as aparições conjuntas com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Os candidatos presentes, aliás, "ajudaram" o evento a manter a média de público dos últimos anos. Em contato com o presidente da Comissão Organizadora, Yasuo Yamada, a reportagem foi informada que cerca de 180 mil pessoas passaram pelo festival e o número só não foi maior devido ao jogo do Brasil, ocorrido na sexta-feira. "Se não tivesse jogo íamos passar de 200 mil, sem dúvida. Mas, no geral, o evento ultrapassou nossas expectativas e não tivemos problemas sérios. Foi, realmente, um sucesso e só temos a agradecer", diz.